

CASOS NOTIFICADOS DE DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NO ESTADO DO CEARÁ NO PERÍODO DE 2020 A 2024

Willames Paulino Fontenele¹; Gessica Rodrigues Ribeiro¹; Giovana Oliveira da Silva¹; Fernando Raul Correia de Vasconcelos² (fernando.raul@hotmail.com)

¹ Discente do curso de enfermagem; Faculdade Via Sapiens; Brasil. ² Docente do curso de enfermagem; Faculdade Via Sapiens; Brasil.

INTRODUÇÃO: a Doença de Chagas Aguda (DCA) é uma enfermidade infecciosa causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, sendo considerada um importante problema de saúde pública em toda América Latina. Conhecida também como tripanossomíase americana, é uma doença tropical negligenciada. No Brasil, a DCA apresenta diferentes formas de transmissão, com destaque para a via vetorial (pelo percevejo *Triatoma infestans*), e casos de contaminação por via enteral associada ao consumo de alimentos contaminados. No estado do Ceará, embora a incidência da doença seja menor em comparação com a região Norte do país, ainda existem fatores que favorecem sua ocorrência, como condições habitacionais inadequadas e presença de vetores. Os sintomas inespecíficos dificultam o diagnóstico rápido e preciso da DCA, que muitas vezes é confundida com outras doenças infecciosas. Além disso, o período pandêmico, analisado neste estudo, pode favorecer uma subnotificação da mesma.

OBJETIVO: caracterizar os casos notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Ceará no período de 2020 a 2024. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo epidemiológico no qual foi utilizado o levantamento de dados secundário, ou seja, de domínio público e, portanto, não foi necessária a submissão para comitê de ética ou comissão científica local, conforme a Resolução nº 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde. As variáveis consideradas neste estudo foram: ano, mês, município, faixa etária, sexo, forma de infecção, se gestante e evolução. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** durante o período analisado foram notificados sete casos de DCA no Ceará, sendo um caso no ano de 2020 e mais três casos nos anos de 2023 e 2024. O mês de outubro foi o que apresentou mais casos notificados (3/7). Os casos foram notificados nos municípios de Aracati, Assaré, Baturité, Fortaleza, Ibicuitinga, Santana do Cariri e São Gonçalo do Amarante, sendo um caso em cada. As mulheres foram mais acometidas pela doença (4/7), no entanto, não há uma discrepância muito grande em relação aos homens. A faixa etária mais acometida foi a de 40 a 59 anos (3/7). Houve um caso notificado em criança até 4 anos de idade no período analisado. A forma de infecção mais prevalente foi a vetorial (57%). Cerca de 85% dos casos evoluíram para a cura. Houve um óbito. No Brasil, atualmente, há uma maior prevalência de infecção por via oral, sendo a maior parte delas pelo consumo de açaí na região Norte. A forma de transmissão oral ocorre em surtos em microepidemias, muitas delas familiares. Entre 2005 e 2013 ocorreram 112 surtos envolvendo 35 municípios da região Amazônica, e na maioria deles a contaminação foi por via oral com ingestão de alimentos contaminados, principalmente o açaí, a bacaba, coquinhos, caldo de cana e outros sucos. A maioria destes surtos ocorreu nos estados do Pará (75,9%) e Amapá (12,5%), havendo alguns surtos esporádicos em Tocantins e Bahia. **CONCLUSÃO:** a DCA ainda continua sendo um problema de saúde pública no Ceará. Há uma necessidade de acompanhamento dos casos para identificação de riscos de contaminação. Ainda se faz necessário uma maior abrangência das políticas de conscientização afim de diminuir o número de casos desta doença.

Palavras-chave: Doença de Chagas; Epidemiologia; Vigilância em Saúde.